PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇAS DE QUATRO ANOS,: ATIVIDADES DE PSICOMOTRICIDADE PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CINTIA CILENE DE CARVALHO SOUSA

RESUMO

Nas atividades simples que ocorrem no dia a dia das crianças, percebemos o desenvolvimento e a ampliação dos seus conhecimentos. A psicomotricidade trabalha preventivamente, proporcionando um conjunto de atividades que ajudam o movimento, a alfabetização, o cognitivo, entretanto, associado ao brincar e se divertir. O presente artigo se propõe a discutir a importância dessas atividades, auxiliando as deficiências de aprendizagem nas crianças de quatro anos. Para o desenvolvimento do artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, auxiliando-nos a ter um olhar observador e compreender a relação da psicomotricidade com o desenvolvimento global da criança.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Infantil; Movimento; Psicomotricidade.

ABSTRACT

In the simple activities that occur in the children's daily lives, they experienced development and developed their knowledge. Psychomotricity works preventively, providing a set of activities that help movement, literacy, cognitive, however, associated with playing and having fun. This article proposes to discuss the importance of these activities, helping four-year-old children with learning disabilities. For the development of the article, a bibliographic research was carried out, helping us to have an observant look and understand the relationship between psychomotricity and the child's global development.

Keywords: Child Development; Movement; Psychomotricity.

INTRODUÇÃO

Um grande desafio da escola é garantir uma das suas finalidades, o pleno desenvolvimento do educando, favorecendo sua formação no campo cognitivo e motor, para uma aprendizagem bem-sucedida. Este artigo tem como objetivo geral refletir sobre as atividades que contribuam com a educação infantil na área da Psicomotricidade, auxiliando no desenvolvimento da criança de quatro anos. Diante disso, o professor assume um papel de extrema importância diante as dificuldades de aprendizado e do desenvolvimento das habilidades motoras das crianças.

Os objetivos específicos serão abordados em três capítulos. O primeiro capítulo descreve o conceito e a definição da psicomotricidade, será abordada nos capítulos seguintes, a construção do conhecimento voltado para a criança de quatro anos, e por fim, a relação da psicomotricidade e o brincar como importante contribuição para o desenvolvimento da criança.

A criança não pode ser um mero expectador da aprendizagem, precisa participar e praticar. Nota-se ansiedade por parte dos educadores em ver a criança desenvolver rapidamente a escrita, mas é necessário cautela, pois em grande parte, só é desenvolvida quando às práticas psicomotoras está desenvolvido em parte, ou por completo.

Le Boulch (1985, p. 221) observa que "75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura".

A expectativa é que este trabalho sirva de base para uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizado e especialmente responda à pergunta: Como a psicomotricidade pode auxiliar no desenvolvimento da criança de quatro anos?

PSICOMOTRICIDADE CONCEITO E DEFINIÇÃO

A palavra Psicomotricidade tem a sua origem por meio de dois termos, ambos com significados distintos, alma e motor (movimento, mover), entretanto, possuem um sentido voltado para o desenvolvimento humano, observando a alma do movimento ou pensamento do movimento.

Para Lussac (2008) importantes pesquisadores franceses entre os anos de 1909 e 1947, tais como, Saint-Anné, Edouard Guilmain, Ajuriaguerra, André Thomas entre outros, organizaram-se em grupos de trabalho para responder as necessidades da sociedade industrial durante as primeiras décadas do século XX, sendo que, mulheres buscavam o trabalho formal e consequentemente deixando as crianças em creches. Esses trabalhos contribuíram para o surgimento da psicomotricidade.

De acordo com Lussac (2008) o médico e psicólogo, Henry Wallon, em 1925, relaciona o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. Em 1947, o psiquiatra Julian de Ajuriaguerra, delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. A Psicomotricidade ocupa-se do corpo como sujeito, dando assim, progressivamente, maior importância à relação, à afetividade e ao emocional. À vista disso, o conceito de Psicomotricidade ganhou uma expressão significativa, uma vez que traduz

a solidariedade profunda e original entre atividade psíquica e a atividade motora. Alves (2011) complementa afirmando que:

A Psicomotricidade é o corpo, a ação e a emoção. A Psicomotricidade não deseja ser exclusiva nem pretende solucionar todos os problemas surgidos e os que podem surgir. Ela necessita da evolução cognitiva, do intelecto, da expressão e do motor para que possa contribuir na educação do indivíduo de um modo geral. (ALVES, 2011, p. 13).

Para Boulch (1985),

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base. Ela condiciona todos os aprendizados escolares, levando o sujeito a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, situar-se no espaço, há dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos. A educação psicomotora deve ser praticada. A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (BOULCH, 1985, p.25).

A Psicomotricidade é definida como uma ciência que tem como objeto de estudo o homem, por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1988). A associação cita que:

Está relacionada ao processo de maturação, atuação conjunta e harmoniosa de corpo e mente, resultando nas mais variadas habilidades cognitivas e emocionais. Assim, movimento, intelecto e afeto são o tripé que ampara a Psicomotricidade. (ABP, 1988, p.01).

Costa (2002) informa que a psicomotricidade baseia–se,

Em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos. (Costa, 2002).

Sendo assim, refletindo sobre o que acima foi exposto, um dos mediadores mais importantes dessa relação é o professor, nessa perspectiva faz-se necessário o ensino-aprendizagem adequadamente organizado. A luz do que assinalam os autores, entendemos que a psicomotricidade pode ser utilizada em diferentes campos, embora, seja na área da educação que o desenvolvimento de habilidades motoras que favorecem principalmente o campo mental, emocional e social, torna-se aliada para compreendermos o ser humano em sua totalidade.

A Psicomotricidade se integra paralelamente aos métodos de integração do processo de aprendizagem, e de acordo com o ambiente que vive a criança tem a possibilidade de explorar-se, se autoconhecer, e a busca pela totalidade do ser, é importante enfatizar a contribuição de Fonseca (2010) ao afirmar que:

Na ótica da Psicomotricidade, cada indivíduo, seja um nosso antepassado ou a criança nos dias de hoje, tem de conquistar a sua consciência do Eu pela experiência com os outros, ou seja, pela sua ação contextualizada ao longo do seu desenvolvimento integrado. (FONSECA, 2010, p.25).

Sendo assim, vale ressaltar que a Psicomotricidade, deve ser um trabalho, planejado, organizado e sistematizado para oferecer suporte para toda e qualquer aprendizado. As experiências vividas pelo indivíduo devem estimular o seu desenvolvimento de forma que este possa atuar de maneira dinâmica, ativo e criativo, capaz de transformar a sua própria realidade e a que o circula.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Entendemos que o conhecimento é um processo de construção que ocorre sempre na vida do ser humano em contexto social. Ele é baseado na compreensão que a criança adquire por meio das informações que lhe chegam pelo adulto, pelas suas próprias experiências, quando começa a entender e atuar no mundo em que vive e especialmente quando brincam de imitação e aos poucos vão criando formas de representações imaginadas, que se combina com experiências vividas ou não, que expressarão criativamente, em seus jogos simbólicos e em suas brincadeiras.

Quando brinca de casinha, de comidinha, de carrinho, mesmo sem estar manipulando os objetos relativos a cada uma. Ela representa, e afinal desta forma já possui uma imagem mental dentro de si, daquilo que está representando. Aí é capaz de até colocar sua boneca que projeta andar, numa suposta calçada.

Assim, por meio das brincadeiras e jogos simbólicos, a linguagem vai se estruturando. A criança começa a trabalhar com imagens mentais que são os primeiros elementos de articulação entre a ação e o pensamento.

Segundo Piaget (1971) a brincadeira assume assim caráter importante para aquisição de linguagem e para organização do pensamento, quando lhe são fornecidos estímulos para que possa relacionar com os objetos. Sabemos também, que a criança se desenvolve por meio da aprendizagem, ao seu meio familiar, ou grupo social a que pertence. Trabalhando o ser de forma total, podemos favorecer o seu desenvolvimento integral. Proporcionamos condições para que ele construa o seu conhecimento e seu processo de aprendizagem ao longo da vida.

Para se construir o conhecimento é preciso considerar o espaço em que a criança está os valores e a "bagagem" que elas têm, assim, ela pode desenvolver em todos os aspectos: afetivo, linguístico, cognitivo, físico-motor, social, indo de encontro à formação da sua personalidade e inteligência.

O conhecimento da criança é elaborado em interação com o seu meio social, que vai nutrir o seu processo de desenvolvimento. Mediante a brincadeira, a criança passa a desafiar sua inteligência, dando sentido ao seu mundo quando representa a realidade, vivendo alguma situação irreal no momento.

De acordo com Piaget, o desenvolvimento da inteligência está voltado para o equilíbrio, a inteligência e a adaptação. O homem estaria sempre buscando uma melhor adaptação ao ambiente. Dessa forma, podemos entender a importância do brincar para o desenvolvimento da criança.

Por meio da brincadeira, a criança se apropria de conhecimentos que possibilitam sua ação sobre o meio em que se encontram. Toda atividade da criança visa atingir o equilíbrio, suas ações acontecem em virtude de alguma necessidade que irá provocar a criança um estado desequilíbrio. Quando isto acontece, a criança é obrigada a buscar outras maneiras de se relacionar com o meio para melhor adaptar-se.

Podemos observar aqui os processos de equilíbrio que Piaget fala. A criança passa de um estado de equilíbrio para o outro. Ou seja, ao conhecer algo novo a criança, primeiro assimila, depois acomoda o que vai acarretar o equilíbrio. E assim esse conhecimento e processo vão acontecendo por toda a sua vida.

Vygotsky (1991, p.94) afirma que: "o aprendizado da criança começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia".

Nesta perspectiva, Wallon (2010) por meio de suas pesquisas afirma que:

> Em cada idade da criança o meio que a cerca não pode ser o mesmo, uma vez que este é constituído de agentes motivadores e transformadores que favorecem as interações da criança, contribuindo para que esta obtenha a satisfação de suas necessidades. (WALON, 2010, p.35)

Segundo Vygotsky (1991), desde que nasce a criança está em contato com os adultos e estes irão modificar a relação dela com o mundo. Os adultos abrirão as portas da cultura para as crianças. E o comportamento destas, certamente será influenciado pelos costumes da cultura daqueles que as cercam e com os quais elas convivem.

Mediante a figura do adulto, a criança consegue construir o conhecimento, visto que ela reconstrói individualmente, as formas de ação que adquire externamente e organiza os seus próprios pensamentos, apoiada em imagens que já estão internalizadas. Por isso, é importante o brincar na formação da criança, pois por intermédio da brincadeira, a criança pode adquirir elementos necessários para a construção, também de sua personalidade e compreensão da realidade da qual faz parte, utilizando assim, as várias formas de linguagem para construir o seu conhecimento.

A construção do conhecimento está ligada ao prazer do brincar, alegria de viver. A vida da criança é um eterno aprendiz. Retornando um pouco, partindo do pressuposto que a criança se apropria da cultura que está a sua volta, com base no convívio com o outro, na sociedade na qual está inserida, o educando passa a interpretar sua realidade mediante ao confronto e representações de imagens que estão ao seu redor.

Essas imagens traduzem a realidade que a cerca ou propõem universos imaginários. Cada cultura dispõe de um "banco de imagens" consideradas como expressivas dentro de um espaço cultural. É com essas imagens que a criança poderá se expressar. É com referência a elas que a criança poderá captar novas produções. (BROUGÈRE, 2001, p.40)

Desse modo podemos perceber que por meio do brinquedo, a criança se apropria de imagens e de representações, e é com base na manipulação com o brinquedo que ela poderá se expressar e desenvolver sua criatividade, já que a brincadeira permite ao educando uma nova construção cultural. (BROUGÈRE, 2001)

Na sua brincadeira, a criança não se contenta em desenvolver comportamentos, mas manipula as imagens e as significações simbólicas que constituem uma parte da impregnação cultural a qual está submetida.

Todavia podemos constatar que o lúdico propicia a criança uma aprendiza-

gem significativa, pois segundo a manipulação dos brinquedos, ela não se submete às imagens, mas aprende a manipulá-las, isto é, passa a transformá-las e até mesmo a negá-las, permitindo que seja impregnada pela cultura. (BROUGÉRE, 2001).

A RELAÇAO DA PSICOMOTRICIDADE E O BRINCAR COMO IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE QUATRO ANOS.

Para Barreto (2000, p.36) a psicomotricidade está relacionada á afetividade e a personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para mostrar o que sente. De acordo com Maluf (2009, p.29) "Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança, brincando com ela. O lúdico é o parceiro do professor".

O brincar no espaço escolar só se viabilizará mediante a conscientização dos educadores quanto á importância do brincar, assim os educadores devem permitir às crianças o exercício do que lhes é de direito, isto é, brincar.

Sendo assim, os jogos e as brincadeiras alimentam o nosso espírito imaginativo e inventivo do faz de conta e a isso chamamos de lúdico. Assim, o lúdico nas brincadeiras propicia momentos de fantasia, de sonhos contribuindo para o aprendizado sendo uma forma natural de aprender.

Nesse sentido, Maluf (2009, p.9) relata que: "A busca do saber torna-se importante e prazerosa quando a criança aprende brincando" Portanto para o autor (2009, p.33)" Faz-se necessário que o professor estabeleça uma conexão entre o prazer, o brincar e o aprender". Assim, é importante que o professor como mediador do processo ensino-aprendizagem, estimule o aluno a brincar nesses espaços escolares, porque as atividades lúdicas influenciam significativamente na construção do conhecimento do aluno, sendo fonte de prazer e descoberta. Portanto o brincar nesses espaços educativos, precisa estar em constante quadro de inquietações e reflexões por parte dos educadores. No brincar, não se aprende somente conteúdos escolares, pois aprender vai muito além do que armazenar conteúdos aprende-se também algo sobre a vida e a constante peleja que nela travamos.

Por meio das atividades e brincadeiras, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vive. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e brincadeira ocupem um lugar de destaca no programa escolar desde a educação infantil. (Lima, Barbosa, 2007).

Portanto, brincando ela desenvolve as qualidades de observação, coragem, iniciativa, sociabilidade, disciplina, capacidade criativa, gentileza e enriquece os valores intelectuais e morais. Dessa forma, a escola também deve permitir que a criança vivenciasse esses momentos para que elá possa ter a oportunidade de manifestar essas sensações, já que é por intermédio das atividades lúdicas que a criança terá a oportunidade de conviver com os diferentes sentimentos que fazem parte da sua realidade interior. Sendo assim, é um trabalho de todos os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Na educação Infantil, a função do professor é estimular as funções psicomotoras necessárias ao aprendizado formal e as percepções e as atividades pré-escritas. Os principais aspectos a serem destacados são: esquema corporal, lateralidade, organização espacial e estruturação temporal. Um esquema corporal mal constituído resultará em uma criança que não coordena bem seus movimentos, veste-se com lentidão, as habilidades manuais lhe são difíceis, a caligrafia é feia, sua leitura é inexpressiva, não harmoniosa (MORAIS, 2002). Quando a lateralidade de uma criança não está bem estabelecida, ela demonstra problemas de ordem espacial, não percebe a diferença entre seu lado dominante e o outro, não aprende a utilizar corretamente os termos direita e esquerda, apresenta dificuldade em seguir a direção gráfica da leitura e da escrita, não consegue reconhecer a ordem em um quadro, entre outros transtornos (MORAIS, 2002).

Por isso, como educador devemos sempre redimensionar nossas ações incluindo no processo de aprender não só a condição de desenvolver habilidades cognitivas dos alunos, mas também a social, a motora e a emocional, criando oportunidades para que os alunos vivenciem atividades que favoreçam a solidariedade, a cooperação, o respeito, para poder enfim lidar com as frustrações e com os seus limites.

Portanto, devemos redescobrir e reconstruir, em nós mesmos o gosto pelo fazer lúdico. Buscando em nossas experiências remotas, ou não, brincadeiras de infância e de adolescência.

Ainda convém lembrar, que o universo infantil está presente em cada um de nós. As experiências na infância deixam profundas marcas em nossa vida, mesmo sem sabermos disso, e as trazemos nos gestos, nas falas e nos costumes. Tudo fica guardado: os "bens e males" que vivemos fazem parte da nossa história pessoal e social, estando escondidos ou não em nossa memória.

Os brinquedos e brincadeiras integram esse leque de experiências vividas. Entretanto, ao recordarmos a própria infância, lembramo-nos de brincadeiras muito legais, como: jogos de bolas de gude, queimada,

passa anel, amarelinha, pipas, balança caixão, pé de lata, jogos de piões, jogo de taco e os diversos piques e entre outras que hoje algumas crianças ainda desconhecem. Segundo Santos, (2008, p.101) "Quem é que não se lembra, com o coração cheio de saudades, daquele tempo em que as brincadeiras com os colegas eram o que tínhamos de mais importante para fazer.".

Nesse sentido, é brincando que a criança irá construir a sua identidade, ela terá oportunidade de se devolver e aprender, portanto é fundamental que a criança se sinta amada e acolhida na escola, em um ambiente que lhe ofereça segurança afetiva, para que ela possa evoluir e adquirir autonomia.

Um jogo possui cinco componentes críticos: uso de habilidades motoras, regras, limites, conceitos de movimento, estratégias e papeis do jogador. Segundo Ferreira (2004, p.438) "jogo é uma atividade física ou mental fundada em um sistema de regras que definem a perda ou o ganho".

Segundo Dohme (2005), além do jogo ser uma atividade interessante, ela transmite conteúdos na qual:

(...) podem colaborar na formação do indivíduo de forma ampla, proporcionando o desenvolvimento em outros aspectos, como físico, intelectual, social, afetivo, ético, artístico. Este desenvolvi mento pode ser obtido através de situações comuns decorrentes da aplicação de jogos como o exercício da vivência em equipe, da criatividade, imaginação, oportunidades de autoconhecimento, de descobertas de potencialidade, formação da autoestima e exercícios de relacionamento social. (DOHME, 2005, p. 53).

Segundo Santos (2002, p.37) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maiores espaço para ser entendido como educação. Uma vez que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos espaços da Educação Infantil, o atendimento abrange crianças de zero até cinco anos de idade. Fase, que a criança está em seu desenvolvimento pleno; mediante as aprendizagens se constroem o real e o imaginário, por isso, conclui-se que a psicomotricidade visa a privilegiar a qualidade de vida da criança em suas relações entre o corpo e os movimentos, pois ela é integradora, por intermédio do controle corporal, cognitivo e social.

Ao elaborar a sua proposta pedagógica, os profissionais envolvidos com a Educação Infantil, devem estabelecer objetivos que promovam o brincar, a criação, o desenvolvimento de suas habilidades, autonomia, incentivando a exploração, a curiosidade e o questionamento.

O ambiente escolar precisa estar propício para que isso aconteça, é importante a utilização de jogos, valioso instrumento para ativar o desenvolvimento infantil.

A sequência dos capítulos abordados permitiu uma visão ampla de como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento global da criança de quatro anos, com a intenção de instigar os educadores a verem seus educandos com outro olhar. Que eles possam entender que os jogos, brincadeiras e atividades que englobam o trabalho da psicomotricidade no âmbito escolar, não é uma "bagunça", mas sim, uma possibilidade de a criança interagir com o seu mundo particular, proporcionando um desenvolvimento significativo.

REFERÊNCIAS

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br> Acesso em: 15/11/2023.

ALVES, Rubem. Ensinar, cantar, aprender. Campinas. SP: Papirus, 2011.

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: Educação e Reeducação. Blumenau: Odorizzi, 2000.

BROUGÉRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. Traduzido por Gisela Wajskop. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COSTA, A. C. Psicopedagogia e psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem: 10º ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DOHME, Vânia. O lúdico na educação. Petrópolis, RJ; 2005. Disponível em:

<http://www.editorainformal.com.br> Acesso em 12/06/2023.

FERREIRA, N. Motricidade E Jogo Na Infância Rio de Janeiro, Editora Sprint 1995.

FONSECA. Vitor da. Psicomotricidade e Neuropsicologia: uma abordagem evolucionista. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

LE BOULCH, J. Educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1985.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional - disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm> Acesso em 17/06/2023.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Atividades lúdicas para a Educação Infantil- conceitos orientações e práticas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PIAGET, Jean. Epistemologia Genética. 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1971.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev. Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. 3ª ed. São Paulo. Martins Fontes 2010.